



Prefeitura da Estância Turística de Barra Bonita

OFÍCIO Nº GP. 169/2019.

Barra Bonita, 10 de abril de 2019.

Senhor Presidente:

Em atenção ao Ofício nº 83/2019, de 02/04/2019, protocolado sob nº 2.715/2019, que encaminhou o requerimento relacionado com o PCM nº 277/2019, de autoria do Vereador Claudécir Paschoal, onde solicita informações em relação à construção de UPA no município, estamos encaminhando a Vossa Excelência as informações apresentadas pela Secretaria Municipal de Saúde, constantes das fls. 06/14 de nosso processo.

Sendo só para o momento, apresentamos a Vossa Excelência os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Câmara Munic. da Est. Turística de Barra Bonita
PROT. NO LIV. RESP. 14649
FLS.: 344 SOB N.º 344
Barra Bonita, 12 de 04 de 19
Márcio

JOSÉ LUIS RICI
Prefeito Municipal

À Sua Excelência o Senhor

CLAUDECIR PASCHOAL

Presidente da Câmara Municipal da Estância Turística de Barra Bonita

BARRA BONITA – SP



PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BARRA BONITA

ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

E-mail : saude.barrabonita@gmail.com

saude@barrabonita.sp.gov.br

Da: Secretaria de Saúde

Para: Departamento de Gestão de Documentos

Em resposta ao Processo nº 2715/2019, onde o Vereador Claudedir Paschoal solicita à esta Secretaria de Saúde informações sobre a construção de UPA – Unidade de Pronto Atendimento no Município, esclareço:

- 1) **Existe algum projeto para a construção e uma UPA no altos da cidade? Se sim, onde seria construída essa UPA e qual é a previsão de início das obras? Se não, qual o motivo? Justificar as respostas.**

R: Atualmente não existe projeto para construção de UPA Municipal. De acordo com a Portaria GM/MS nº 10, de 03/01/2017, Capítulo V, artigo 13, que traz a classificação das UPAS pelos portes de acordo com o índice populacional, somente são liberados recursos para construção desse tipo de Unidade em cidades com população acima de 50 mil habitantes. Vide quadro abaixo:

DEFINIÇÃO DOS PORTES APLICÁVEIS ÀS UPA 24h	POPULAÇÃO RECOMENDADA PARA A ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UPA 24h	NÚMERO MÍNIMO DE LEITOS DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO MÍNIMO DE LEITOS SALA DE URGÊNCIA
PORTE I	50.000 A 100.000 HABITANTES	7 LEITOS	2 LEITOS
PORTE II	100.001 A 200.000 HABITANTES	11 LEITOS	3 LEITOS
PORTE III	200.001 A 300.000 HABITANTES	15 LEITOS	4 LEITOS

- 2) **Tendo em vista o grande número de atendimentos no Pronto Socorro do Hospital e Maternidade São José, a construção de uma UPA "desafogaria" o PS, nesse sentido, a Prefeitura já realizou algum levantamento do custo/benefício da construção de uma UPA nos altos da cidade (Sonho Nosso, CDHU e Cohab)? Justificar a resposta.**

R: Conforme já respondido na questão "1", cidades com população inferior a 50 mil habitantes não estão aptas a receber recursos para construção de UPA. Dessa forma, toda a aplicação de recursos na construção de uma Unidade teria que ser

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

TELEFAX (14) 36044050 RUA 1º DE MARÇO, nº330 - Centro – BARRA BONITA (SP) CEP 17340-000



PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BARRA BONITA

ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

E-mail : saude.barrabonita@gmail.com
saude@barrabonita.sp.gov.br

construída e equipada totalmente com recursos próprios do Município. Vide abaixo custos de investimentos (Portaria GM/MS nº 10, de 03/01/2017, Capítulo V, artigo 14):

DEFINIÇÃO DOS PORTES APLICÁVEIS ÀS UPA 24h	INVESTIMENTO CONSTRUÇÃO MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS DE UPA 24h NOVAS HABILITADAS EM INVESTIMENTO ATÉ 31/12/2014.	INVESTIMENTO UPA 24h AMPLIADAS (limite máximo) HABILITADAS EM INVESTIMENTO ATÉ 31/12/2014	INVESTIMENTO EM EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS PARA UPA 24 h NOVAS E AMPLIADAS
PORTE I	R\$ 2.200.000,00	R\$ 1.500.000,00	R\$ 600.000,00
PORTE II	R\$ 3.100.000,00	R\$ 2.500.000,00	R\$ 800.000,00
PORTE III	R\$ 4.000.000,00	R\$ 3.500.000,00	R\$ 1.000.000,00

- 3) **Dentro do Orçamento vigente, existe alguma verba reservada para essa finalidade, qual seja a construção de uma UPA? Se sim, enviar a rubrica a qual a mesma está vinculada.**

R: Não

- 4) **Existe alguma projeção de custos, tanto para construção, quanto uma projeção de custo mensal de manutenção da UPA? Enviar documentação a respeito.**

R: Vide resposta 2 para projeção de custos de construção e equipamentos. Para projeção de custo mensal, podemos considerar o próprio custo de manutenção do Pronto Socorro do Hospital São José. Atualmente os municípios de Barra Bonita e Igarapu repassam a importância de R\$ 500.000,00, mais R\$ 110.911,60 para o serviço de retaguarda/disponibilidade. Considerando a necessidade de manutenção de médicos e equipe de saúde 24 horas por dia, a estrutura teria que ser similar à do Pronto Socorro do Hospital São José, portanto, o custo mensal de manutenção não seria inferior a R\$ 500.000,00. Salienta-se aqui que mediante estes estudos de valores, o Município não dispõe de recursos financeiros para manter os dois serviços (UPA 24h e Pronto-Socorro do Hospital São José – com retaguarda/disponibilidade).

Ressalto que a UPA não tem capacidade para internação, pois é um serviço de estabilização para pacientes, e assim sendo há a necessidade de manter transporte de urgência/emergência e respectiva equipe preparada para esse

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BARRA BONITA

ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

E-mail : saude.barrabonita@gmail.com

saude@barrabonita.sp.gov.br

atendimento, ou seja, o Município teria que manter o serviço de retaguarda no Hospital e Maternidade São José para receber os pacientes estabilizados e proceder com procedimentos cirúrgicos, ou transferir para outra referência caso não seja de sua competência. Lembro também, que quaisquer transferências de pacientes da UPA para internação junto a quaisquer Hospitais, inclusive o São José, deverá ocorrer via Central de Vagas, ou seja, existe um serviço que regula essa transferência que não depende de ações do Município e sim do Estado.

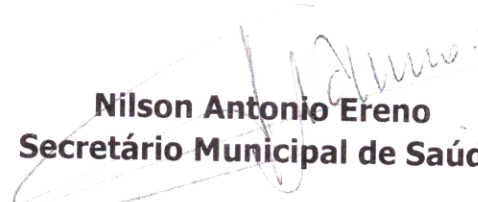
Saliento também que diversos municípios Brasil afora construíram mas não implantaram o serviço de UPA 24h, tendo em vista o alto custo para custeio do serviço, e pelo fato de ser necessário manter serviço de transferência/internação como retaguarda, conforme anexos.

- 5) **Já foram realizados estudos da relação entre número de habitantes dos bairros dos altos da cidade pelo número de atendimentos possível na construção e funcionamento de uma UPA? E qual seria o impacto de atendimento da UPA na demanda do Pronto Socorro do Hospital e Maternidade São José? Justificar e enviar documentação sobre o assunto.**

R) Não, devido aos fatos já relatados anteriormente.

Coloco-me a disposição para maiores esclarecimentos.

Barra Bonita, 08 de abril de 2019.


Nilson Antonio Ereno
Secretário Municipal de Saúde

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

TELEFAX (14) 36044050 RUA 1º DE MARÇO, nº330 - Centro - BARRA BONITA (SP) CEP 17340-000

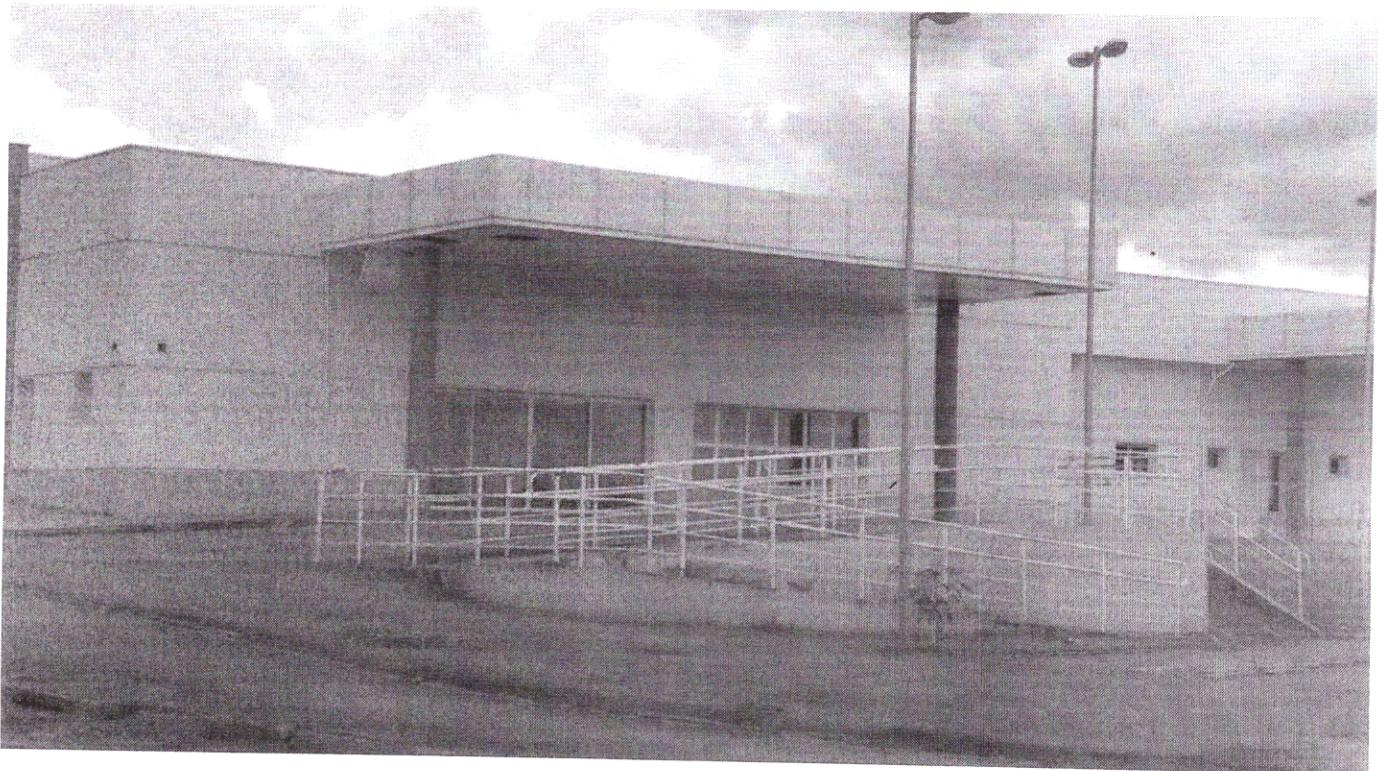
BAURU E MARILIA

Cidades correm risco de ter que devolver verba federal investida em obras de UPAs

Prefeituras alegam falta de recursos para equipar prédios ou manter os serviços e algumas avaliam mudar sua finalidade. Ministério da Saúde vai cobrar devolução do dinheiro gasto na obra.

Por G1 Bauru e Marília

04/03/2018 08h30 - Atualizado há um ano



Prédio destinado a abrigar uma UPA em Jaú está pronto, mas sem uso — Foto: TV TEM/Reprodução

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Algumas cidades do Centro-Oeste Paulista poderão ter de devolver o ao governo federal o dinheiro investido na construção de unidades de saúde destinadas a abrigar Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs).

Isso porque, apesar de prontos, alguns prédios estão fechados, sem utilidade, porque as prefeituras alegam que não têm como equipar as unidades ou mesmo manter esse tipo de serviço.

Em Pirajuí (SP), por exemplo, quase R\$ 2 milhões foram investidos na UPA. O prédio foi entregue em dezembro de 2016, mas desde então segue fechado. Sem a UPA na cidade, os atendimentos são distribuídos entre Santa Casa, Pronto-Socorro e postos de saúde.

Segundo o prefeito César Henrique Fiala, a UPA traria gastos de cerca de R\$ 700 mil para os cofres públicos, uma despesa que, segundo ele, o município não teria condições de pagar.

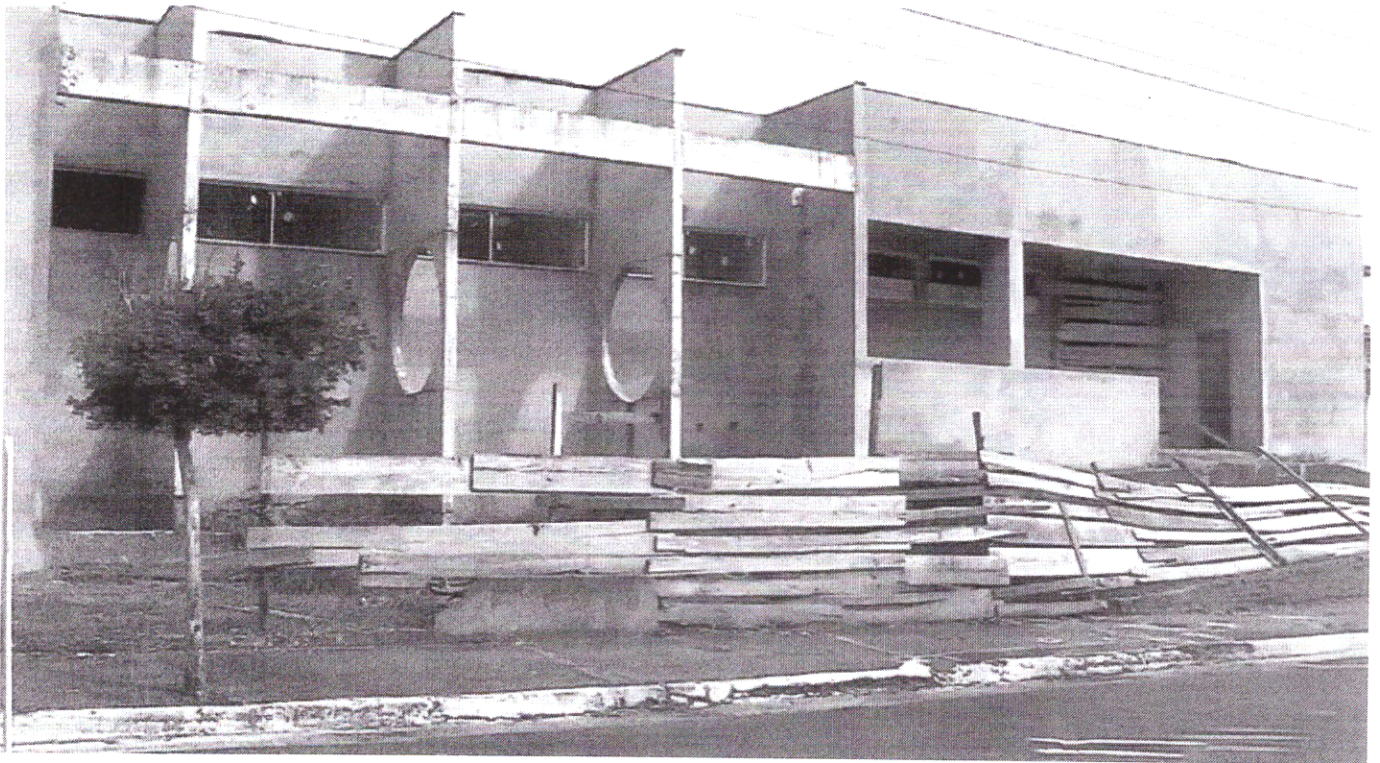
Cidades da região mantêm UPAs fechadas por falta de verba para manutenção

Em Jaú, o prédio onde funcionaria a UPA está pronto, mas igualmente fechado. Enquanto isso, todos os atendimentos são concentrados na Santa Casa da cidade, que recebe por mês mais de 16 mil pacientes de 11 cidades da região.

Segundo a Secretaria de Saúde de Jaú, a prefeitura entrou com um pedido de mudança de finalidade do prédio para implantação de um centro de especialidades.

O problema se repete em São Manuel. Além da prefeitura dizer que não tem recursos para arcar com as despesas de uma Unidade de Pronto-Atendimento, a obra que já recebeu R\$ 2 milhões em investimento está parada – apenas 70% da construção foram concluídos.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Em São Manuel, obra do prédio que abrigaria UPA já consumiu R\$ 2 milhões, mas está inacabada e parada — Foto: TV TEM/Reprodução

Em Lins, a prefeitura já entrou com pedido de mudança de destinação do prédio e aguarda um parecer do Ministério da Saúde.

Em nota, o Ministério da Saúde informou que as cidades que desistirem de implantar a UPA, ou que quiserem destinar os prédios a outras finalidades, terão de devolver os valores já repassados para a construção dos prédios.

Ainda de acordo com a nota, os municípios precisam encaminhar formalmente essa desistência. Depois disso, serão notificados a fazer a devolução dos valores corrigidos.

*Veja mais notícias da região no **G1 Bauru e Marília**.*

JAÚ LINS PARAGUAÇU PAULISTA PIRAJUI SÃO MANUEL

MAIS DO G1

Blog do Camarotti

Governo gostaria que Vêlez pedisse demissão do Ministério da Educação

Ministro, porém, já deixou claro que não fará isso. Auxiliar próximo de Bolsonaro disse ao blog que situação de Vêlez segue indefinida.

Há 2 horas — Em Blog do Gerson Camarotti

Paraná

Muro cai sobre 11 carros em condomínio de Curitiba

BAURU E MARÍLIA

Cidades que mudaram função de UPAs podem ter de devolver investimento

Botucatu e Pederneiras utilizam de forma diferente prédios que foram construídos para serem Unidades de Pronto-Atendimento e Ministério da Saúde não aceita essa alteração de finalidade.

Por G1 Bauru e Marília

25/03/2018 18h30 · Atualizado há um ano



Em Pederneiras, prédio construído para ser uma UPA hoje funciona como centro de especialidades — Foto: TV TEM/Reprodução

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

ch.

Pelo menos duas cidades do Centro-Oeste Paulista, Pederneiras e Botucatu (SP), correm o risco de ter de devolver o dinheiro investido pelo governo federal na construção de Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs).

Isso porque, segundo o Ministério da Saúde, essas cidades desviaram a função inicial do investimento feito, e usam essas estruturas para outros tipos de atendimentos médicos.

Antes disso, **outras cidades sofreram ameaça semelhante, mas porque as construções estão paradas ou então os prédios foram abandonados** e acabaram depredados. A alegação da maioria das prefeituras é a de que não possuem condições financeiras de manter as UPAs.

Cidades que desviaram função de UPAs podem ter de devolver investimento

O prédio da UPA de Pederneiras custou quase R\$ 1,5 milhão aos cofres públicos, dinheiro repassado pelo governo federal. A unidade atendeu casos de urgência e emergência durante dois meses, mas atualmente funciona como Centro de Especialidades e Diagnósticos

Mesmo sendo usado pra atendimentos na área de saúde, o Tribunal de Contas da União quer que a prefeitura devolva o valor investido. O secretário de Saúde de Pederneiras, Pedro Luiz Pereira, afirma que o município não tem condições de devolver o dinheiro, que é metade do orçamento mensal da pasta.

"O que a gente argumenta é que isso nunca deixou de ser serviço de saúde, pretendemos conseguir um parcelamento ou então que a dívida seja descontada do que temos pra receber do governo federal", diz o secretário.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Em Botucatu, o prédio construído para ser uma UPA também não é usado como tal. Segundo a prefeitura, manter a Unidade de Pronto-Atendimento em funcionamento custaria cerca de R\$ 1 milhão ao município.

Como o orçamento da saúde é de pouco mais de R\$ 6 milhões por mês, a prefeitura alega que a cidade não tem condições de devolver ao governo o valor investido na obra, de aproximadamente de R\$ 2,2 milhões.

Mesmo com o impasse, a prefeitura optou por usar o prédio com outra finalidade para atender a população e instalou uma Unidade de Saúde da Família, investindo cerca de R\$ 500 mil, a metade do que seria necessário pro funcionamento da UPA.



Prédio da UPA de Botucatu foi "adaptado" para uma Unidade de Saúde da Família — Foto: TV TEM/Reprodução

Veja mais notícias da região no **G1 Bauru e Marília**.

BOTUCATU PEDERNEIRAS

MAIS DO G1